

Bancários conquistam piso de R\$ 1.680, o maior da categoria

O piso salarial dos bancários do BRB passará a ser de R\$ 1.680,00 (reajuste de 3,85% sobre o atual valor e 16% sobre o valor de agosto de 2010). Essa foi uma das conquistas apresentadas em negociação ocorrida no último dia 14 entre o Sindicato e o BRB (foto), representado pelos diretores Tércio Marcus, da Dirad, e Alair Vargas, da Diren. Pelo Sindicato, estiveram os diretores Antonio Eustáquio, Cristiano Severo, Cida Sousa e pelo secretário-geral André Nepomuceno, todos funcionários do BRB.



Além dessa, o banco comunicou a aceitação das seguintes reivindicações: elevação da AG de caixa, que passará a ser de R\$ 1.030,00 (aumento de 14% sobre o valor atual e de 38% sobre o valor de 2010) e equiparação da remuneração de todos os gerentes de negócio ao mesmo valor pago aos de nível I. As alterações, embora necessitem do aval do Conselho de Administração do banco (Consad), estão previstas para entrar em vigor no dia 1º de março.

Veja, por exemplo, a remuneração de um bancário. Um escriturário VPI que exercia a função de Caixa em agosto de 2010 obtinha uma remuneração de R\$ 2.190,00. A partir de 1º de março de 2011, este mesmo escriturário receberá aproximadamente R\$ 2.710,00, acumulando um aumento de 23,7% em sua remuneração.

Essas conquistas, comunicadas ao Sindicato durante a reunião, haviam sido aprovadas na manhã do mesmo dia, em reunião da direção do banco.

“Durante a Campanha Nacional 2010, terminada em novembro passado, em cujo escopo consta cláusula de revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS) implantado em 2009, essas foram algumas das reivindicações apontadas pelo Sindicato como prioritárias. Essas conquistas não dispensam a luta por PCS estruturado e duradouro”, lembra André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

“A questão dos gerentes de negócios é uma pauta do Sindicato desde o PCS implementado em julho de 2009. É uma pendência do banco com este segmento que só está sendo resolvida agora. Ao longo do tempo, estivemos cobrando e acompanhando o desenrolar da questão. Na prática, esta decisão elimina a segregação entre os diferentes níveis dos gerentes de

negócios”, afirma Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.

Os diretores do banco informaram ainda que a empresa contratou a realização de estudos mais aprofundados para a criação do novo PCS, cujo prazo de conclusão é o fim do primeiro semestre de 2011. Outras questões pontuais continuarão a ser discutidas entre o banco e o Sindicato na mesa de negociação permanente.

“Há ainda outras reivindicações pelas quais o Sindicato está lutando, como as 7ª e 8ª horas e a questão dos assistentes de negócios. O banco alegou que precisa de mais tempo para estudar minuciosamente essas reivindicações, e que as resolverá no âmbito do novo PCS”, afirma Cida Sousa, diretora do Sindicato.

“Sem perder de vista um PCS mais robusto e estruturado, consideramos um avanço o atendimento desses pontos pelo banco, fruto de reiteradas negociações com o Sindicato. Elas representam, em conjunto, um avanço substancial para os trabalhadores do BRB”, afirma Cristiano Severo, também diretor do Sindicato.

Outras conquistas

O BRB deverá realizar concurso público em breve para a contratação de 100 analistas em informática, a fim de reforçar o setor de tecnologia do banco. Uma

nova carreira de analistas em tecnologia será criada para acomodar os novos funcionários. O banco informou que as novas contratações não trarão qualquer prejuízo aos funcionários do setor.

O BRB também iniciará em breve um processo de seleção interna para uma nova AG a ser criada, destinada aos atendentes de Ouvidoria. Inicialmente serão dez vagas na função, que terá valor de R\$ 554,00 e jornada de seis horas diárias. Segundo o banco, a seleção será aberta a todos que quiserem participar, e o regulamento será divulgado em breve.

Estas conquistas são fruto também de determinação do Bacen que exige carreira específica para a área de TI e quadro específico próprio para a Ouvidoria.

GT de pendências

O banco informou também que criou um grupo de trabalho com a finalidade de fazer um levantamento em todas as unidades e com a participação de todos os funcionários, sem exceção, a fim de detectar pendências que vão desde consertos, reparos e melhorias estéticas na estrutura de todas as agências do banco à carência de pessoal. O objetivo é garantir a segurança, a salubridade dos ambientes de trabalho, bem como melhorar o atendimento e ainda o aspecto das agências, uniformizando-as.

“Todas estas conquistas são sinalizadores importantes que a nova gestão dá no sentido de demonstrar uma preocupação com o salário e as condições de trabalho do conjunto de funcionários. Esperamos que este ambiente propício que se apresenta dê frutos concretos e permaneça, e vamos acompanhar as ações, pois ganham os funcionários e o banco, com trabalhadores reconhecidos e valorizados, o que certamente se refletirá no desempenho da empresa”, complementam os diretores do Sindicato.

Pisos salariais dos bancários – Campanhas 2009 e 2010

Piso salarial	Campanha 2009	Campanha 2010	Valorização do piso 2010
BRB	1.444,35	1.617,67	1.680,00
BB	1.416,00	1.600,00	1.600,00
CEF	1.451,14	1.600,00	1.600,00
CCT	1.074,53	1.250,00	1.250,00
Fenabani/Privados			

Fonte: Dieese

Conquistas são fruto de mobilização constante

As conquistas anunciadas na semana passada, que resultaram no maior piso da categoria, são resultado de um processo constante de mobilização e de organização dos bancários do BRB por meio do Sindicato.

Para entender o estágio atual das negociações entre a categoria e o banco, é preciso remontar ao ano de 2009 e à intensa luta que resultou na adoção de um novo PCS, que incorporou parte do PPR e trouxe ganhos para todos os bancários. Tão logo foi implementado, o Sindicato já apontava a necessidade de correções em

aspectos como o tratamento dado aos Asnegs, gerentes de negócios e à questão das 7ª e 8ª horas.

A criação de uma carreira própria para os advogados, no ano de 2010, fruto de determinação do Ministério Público do Trabalho (MPT), também foi um elemento que apontava para a necessidade de discussão de um novo PCS.

“Esse processo foi consolidado durante a Campanha Salarial de 2010, na qual os bancários do BRB obtiveram a inclusão de uma cláusula, no acordo coletivo, que determina a revisão do PCS”, avalia Antônio Eustáquio, bancário do BRB e diretor do Sindicato.

As conquistas anunciadas na semana passada foram viabilizadas pelo diálogo que se estabeleceu entre o Sindicato e a direção do banco, empossada após a queda do ex-governador José Roberto Arruda, e se intensificou já com a nova direção nomeada pelo governador Agnelo.

“Com essas melhorias negociadas pelo Sindicato, atende-se parcialmente a necessária revisão do PCS, ficando pendentes discussões mais aprofundadas sobre outros pontos relevantes do mesmo, como a 7ª e 8ª horas e a questão dos Assistentes de Negócios”, afirma Cida Sousa, bancária do BRB e diretora do Sindicato.

Antes do início da Campanha Nacional de 2010, em agosto do ano passado, o piso salarial do BRB, chamado de VPI, tinha o valor de R\$ 1.444,00. Após as conquistas obtidas com o acordo coletivo 2010-2011, este valor passará a ser de R\$ 1.680,00, um reajuste de 16%. Os novos valores entrarão em vigor a partir de 1º de março de 2011.

A AG de Caixa também foi significativamente valorizada após o acordo coletivo 2010-2011. Esta valia, em agosto de 2010, R\$ 746,00. Após o dia 1º de março, passará a valer R\$ 1.030,00, acumulando um aumento de aproximadamente 38%.

Novo presidente do BRB é aprovado por unanimidade na Câmara Legislativa

O novo presidente do BRB, Edmilson Gama da Silva, foi aprovado por unanimidade em sabatina na quinta-feira (17) pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Após a sabatina, o nome do presidente foi referendado pelo plenário da casa. A sabatina foi presidida pelo distrital Agaciel Maia (PTC) e se estendeu por mais três horas.

A mesa foi composta pelos cinco membros da CEOF, pelo líder do governo na Câmara, deputado Wasny de Roure (PT) e pelo presidente da casa, Cabo Patrício (PT). Todos os cinco deputados votaram favoravelmente ao nome de Edmilson. Ao longo da sabatina, vários parlamentares e bancários do BRB passaram pelo local, que esteve repleto. O Sindicato esteve representado pelo secretário-geral e funcionário do

BRB, André Nepomuceno.

“O presidente se mostrou confiante e preparado para assumir o cargo”, avalia André Nepomuceno. “Na nossa opinião, a efetivação deste novo presidente confirma a expectativa de uma mudança nas práticas do banco, cujos desdobramentos estaremos acompanhando. Desejamos ver o BRB atuando como instrumento de promoção da cidadania, da inclusão social e do desenvolvimento socioeconômico do Distrito Federal e no entorno, com a devida valorização do corpo funcional”, completa o secretário-geral.

O posicionamento do novo presidente

Questionado pelos parlamentares sobre a possibilidade de venda do BRB a outros bancos públicos, Edmilson Gama foi

enfático. “A decisão sobre isso cabe ao controlador, ou seja, ao Governo do Distrito Federal. O que eu posso adiantar é que em todas as conversas que tivemos com o governador essa possibilidade foi absolutamente descartada. A proposta é aprofundar a atuação do banco como banco público regional”.

O presidente também destacou o investimento em tecnologia e na qualidade do atendimento como pré-requisito para que o BRB enfrente as mudanças nas regras de portabilidade, que ocorrerão a partir de 2012. “A proposta central é que tenhamos produtos, taxas e tarifas competitivas, além de um atendimento de qualidade. Temos de deixar o servidor escolher onde ele quer ter a conta. Mas tenho certeza que permanecerá no BRB quando mostramos a ele os benefícios que terá”, afirmou ele.

Durante a sabatina, Edmilson frisou ainda a importância do corpo funcional do BRB para a sobrevivência do banco enquanto instituição pública nos últimos anos. “Nosso corpo funcional é de primeira grandeza, verdadeiro capital intelectual do banco”, Edmilson afirmou que a valorização dos funcionários é condição indispensável para o fortalecimento do BRB.

Trajectoria

Edmilson já ocupava a presidência interina do BRB desde o dia 2 de fevereiro. Ele é paulista, servidor de carreira da Caixa Econômica Federal há mais de 28 anos, formado em engenharia operacional e direito e tem, em seu currículo, seis especializações em áreas como finanças, políticas públicas, gerenciamento de crises e desenvolvimento regional sustentável.

Bancários conquistam *gestão paritária na Regius*

Os bancários do BRB estão de parabéns. Têm na mão a oportunidade de dar um salto de qualidade na gestão de nosso fundo de pensão, a Regius. A conquista de uma reivindicação histórica do Sindicato, reforçada com a parceria da AFABRB (Associação dos Funcionários Aposentados do BRB), foi reconhecida no início do mês, e aprovada pela atual diretoria do banco.

Trata-se da efetiva gestão paritária, a ser composta em eleição direta por todos os participantes (ativos e assistidos). A alteração estatutária que trata desses temas será encaminhada à Previc (órgão regulador da previdência complementar), e logo

em seguida será deflagrado o processo eleitoral para duas das quatro diretorias da Regius.

Processo previsto para acontecer entre abril e maio de 2010, com prazo limite até junho, quando vencem os atuais mandatos das três vagas (em seis) do conselho deliberativo e de duas (em quatro) no conselho fiscal, que serão necessariamente preenchidas também por eleição.

O Sindicato sempre defendeu e lutou pela tese de que o custeio paritário leva naturalmente a uma gestão paritária, possibilitando um mecanismo de equilíbrio entre eventuais interesses divergentes entre patrocinadora e participantes.

A oportunidade a ser em breve

exercida é excelente para acrescentar ao debate e ao esclarecimento da situação passada, presente e futura do fundo de pensão, abrindo ao escrutínio de todos a decisão quanto ao destino, as propostas e a eficiência de gestão.

Desempenho da Regius esta aquém do mercado

Por fatores acumulados em diretorias executivas anteriores, a Regius tem apresentado desempenho inferior à média de outros fundos, a exemplo das aplicações em bolsa nos anos de vigorosa valorização entre 2003 e 2007, quando, na parte de renda variável, a evolução da Regius mal acompanhou a renda fixa. Sem falar em prejuízos acumulados por operações fora da boa técnica do setor, que tem um fator de complexidade específico na combinação de ativos financeiros com passivos atuariais.

Houve também ineficiência na previsão de considerar premissas atuariais como atualização de tábuas de idade, variação no diferencial projetado da taxa de juros, e reflexos das variações salariais decorrentes de PCS, entre outras, o que suscitou

a geração de déficit para 2010 que poderia ter sido evitado mediante medidas tomadas em tempo hábil, aliás recomendadas por auditorias e consultorias externas, bem como por órgãos internos, como o conselho fiscal da própria Regius.

“Diante dessa situação, e considerando que a função primordial de um fundo de pensão é prover, com segurança e sustentabilidade, benefícios de aposentadoria e pensão já concedidos e a conceder, acreditamos que essa conquista, com destaque para a novidade da eleição direta para a metade da diretoria executiva da Regius, é de suma importância para todos os participantes exercerem real controle neste seu patrimônio vital”, diz André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB.

“Podemos verificar que nas melhores experiências de gestão de fundos de pensão, nos quais os mecanismos de eleição direta em todas as esferas institucionais, já estão consolidados há vários mandatos, a participação direta leva a maior eficiência e transparência no desempenho e nos benefícios de aposentadoria”, acrescenta Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.”

Reuniões entre Sindicato, AFABRB e BRB trataram da democratização da Regius



Janeiro de 2011

Alair M. Vargas (diretor de Relacionamento do BRB), Tércio Marcos (diretor de Administração do BRB), Edmilson Gama Silva (presidente do BRB), André Nepomuceno (secretário-geral do Sindicato) e Antonio Eustáquio (diretor do Sindicato).



Junho de 2010

Da esquerda para a direita: Cida Sousa (diretora do Sindicato), André Nepomuceno (secretário-geral do Sindicato), Nilban de Melo Júnior (presidente do BRB) e André Mota (diretor de Administração).



Março de 2009

Da esquerda para a direita: Antonio Eustáquio (diretor do Sindicato), André Nepomuceno (secretário-geral do Sindicato), Luiz Oliveira (presidente da AFA/BRB), Aliomar Carvalho (diretor da AFA/BRB) e Eloir Cogliati (diretor do BRB).

Março de 2009

Da esquerda para a direita: Sandro Souza (BRB), Eloir Cogliati (diretor do BRB), Romes Ribeiro (BRB Clube), Pedro Caixeta (BRB Clube), André Nepomuceno (secretário-geral do Sindicato), Luiz Oliveira (AFABRB), Antonio Eustáquio (diretor do Sindicato) e Alair Vargas (BRB)



7ª e 8ª horas, Asnegs, advogados e outros

As medidas negociadas entre o Sindicato e o BRB (aumento do VP, da AG de Caixa e unificação dos gerentes de negócios) e acatadas pela diretoria do banco não encerram a discussão de reformulação do PCS. O Sindicato tem reiterado que o PCS precisa ser um instrumento que, além de contemplar as diversas carreiras, deve permitir a cada funcionário ver a possibilidade de encareiramento dentro do banco, vinculado com um constante aperfeiçoamento profissional.

Nesse sentido, uma discussão de alteração do atual PCS não pode deixar de contemplar a formação e qualificação constante de todos os funcionários com reflexo direto no PCS. Alterações em funções específicas como assistente de negócio, advogados, tecnologia da informação, bem como a solução da 7ª e 8ª horas, devem se inserir numa discussão global de alteração do plano de cargos.

O Sindicato tem absoluta convicção de que a situação específica dos Asnegs é urgente e cobra do banco uma solução. Porém, o BRB, em negociação, disse que trataria o tema dentro da discussão global do PCS. Ainda segundo o ban-

co, a perspectiva é de que essa discussão ocorra no máximo até junho para que em julho um novo PCS que contemple o que os funcionários reivindicam seja implantado.

Reuniões

O Sindicato está realizando reuniões nas diversas dependências do BRB para discutir assuntos próprios da instituição financeira e colher subsídios para a discussão do PCS. Basta entrar em contato com o Sindicato no número 3262-9018/9007 para fazer o agendamento.

Delegados sindicais

Nesta quarta-feira 23 o Sindicato realiza reunião dos delegados sindicais. Será às 19, na sede da entidade. Em pauta, a agenda sindical para o primeiro semestre deste ano.

Asnegs

O Sindicato realiza nesta quinta-feira 24 reunião com os Asnegs na sede da entidade (EQS 314/315) para discutir as questões específicas desse segmento no contexto do PCS.

Dia de samba e homenagem para o Sindicato e bancários no Carnaval

O Carnaval está chegando e a Acadêmicos da Asa Norte desfilará no Carnaval 2011 com o enredo "Nas bodas de ouro do seu Sindicato, os grandes homenageados são os bancários", uma homenagem à categoria e à entidade. A escola desfilará no dia 8 de março, no Ceilambódromo. A escolha do enredo foi motivada pela longa e frutuosa relação entre o Sindicato e a escola de samba. "Além da luta corporativa, os bancários estão sempre dando apoio à cultura do Distrito Federal. É uma categoria muito

querida", afirma mestre Robson Farias, presidente da Acadêmicos.

O Sindicato comemora, no dia 23 de novembro, 50 anos de fundação, e os bancários serão a primeira categoria a receber uma homenagem deste tipo no Carnaval de Brasília. "Esta homenagem, que se estende ao conjunto dos trabalhadores, de todas as outras categorias, é também um convite para que os bancários caiam no samba e ajudem a construir o Carnaval da cidade", emenda Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

ANO QUE VEM NUM TEM!

Após o esquentado do Pré-Carnaval dos Bancários, chegou a vez do bloco Ano que Vem Num Tem agitar os foliões em preparação à maior festa popular do país. Neste ano, a concentração será na 503 Norte, no próximo sábado 26. O bloco fica no mesmo local durante todo o dia da animação.

Apesar da ampliação do número de foliões, a maioria dos participantes do bloco ainda é formada por bancários. São esperadas em torno de 600 pessoas para a edição deste ano.

